

**PRÁXIS DOCENTE COM LEITURA LITERÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO E EMANCIPAÇÃO HUMANA**

***PRAXIS DEL PROFESOR CON LA LECTURA LITERARIA: APORTACIONES PARA
EL DESARROLLO HUMANO Y LA EMANCIPACIÓN***

***THE TEACHING PRAXIS WITH LITERARY READING: CONTRIBUTIONS TO
HUMAN DEVELOPMENT AND EMANCIPATION***

Suelen Cristina dos Santos KLEM¹
Gislaine Gomes Granado SANCHES²
Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva BALÇA³
Sandra Aparecida Pires FRANCO⁴

RESUMO: O artigo resulta de um trabalho realizado junto à disciplina de Educação, formação humana e práxis: implicações da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Escolar, do Programa de Pós-Graduação, nível de Mestrado em Educação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo foi apresentar contribuições das práticas docentes em âmbito escolar, com vistas ao desenvolvimento humano e social a partir do trabalho com a Leitura Literária. Teve por base o problema: como a Leitura Literária pode contribuir para a práxis docente e para o desenvolvimento e a emancipação humana do estudante? Trata-se de uma abordagem crítico-dialética com tratamento de dados qualitativos. A geração de dados consistiu na realização de pesquisa bibliográfica. Como resultados e discussões entendemos que a práxis docente quando planejada intencionalmente proporciona o desenvolvimento e a emancipação humana, pois a Leitura Literária possui contribuições em relação à linguagem, à criticidade e à consciência do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Leitura literária. Práxis docente. Desenvolvimento e emancipação humana.

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR – Brasil. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (PPEdu-UEL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0971-2704>. E-mail: suelen.cristina@uel.br

² Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR – Brasil. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (PPEdu-UEL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9602-487X>. E-mail: m.gislainegrnado@uel.br

³ Universidade de Évora (UEVORA), Évora – Portugal. Professora Auxiliar com Agregação e Diretora do Departamento de Pedagogia e Educação. Investigadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) - Universidade do Minho (Portugal). Integra a Comissão de Curso do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Professora Visitante da UNESP, São Paulo, Brasil. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Évora (Portugal). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4159-7718>. E-mail: apb@uevora.pt

⁴ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutorada em Letras (UEL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7205-744X>. E-mail: sandrafranco@uel.br

RESUMEN: Este artículo es el resultado de un estudio realizado en la disciplina de Educación, formación humana y praxis: implicaciones de la Teoría Histórico-Cultural y de la Pedagogía Histórico-Crítica para la Educación Escolar del Programa de Posgrado en Maestría en Educación de la Universidad Estatal de Londrina (UEL). El objetivo fue presentar aportes de las prácticas pedagógicas en el ámbito escolar, con miras al desarrollo humano y social a partir del trabajo con la Lectura Literaria. Se basó en el problema: ¿cómo puede contribuir la Lectura Literaria a la praxis del profesor y al desarrollo y emancipación humana del alumno? Se trata de un enfoque crítico-dialéctico con tratamiento de datos cualitativos. La generación de datos consistió en una investigación bibliográfica. Como resultados y discusiones entendemos que la práctica docente cuando se planifica intencionalmente proporciona el desarrollo y la emancipación humana, porque la Lectura Literaria tiene aportes en relación con el lenguaje, la criticidad y la conciencia del lector.

PALABRAS CLAVE: Educación. Lectura literaria. Praxis docente. Desarrollo y emancipación humana.

ABSTRACT: The article is the result of work carried out with the discipline of Education, human formation and praxis: implications of Historical-Cultural Theory and of Historical-Critical Pedagogy for School Education of the Graduate Program in Master of Education at the State University of Londrina (UEL). The objective was to present contributions of teaching practices in the school environment, with a view to human and social development from the work with Literary Reading. It was based on the problem: how Literary Reading can contribute to the teaching praxis and for the development and human emancipation of the student? It is a critical-dialectical approach with qualitative data treatment. Data generation consisted of conducting bibliographic research. As results and discussions, we understand that the teaching praxis, when intentionally planned, provides the development and human emancipation, because Literary Reading has contributions in relation to language, the criticality and conscience of the reader.

KEYWORDS: Education. Literary reading. Teaching praxis. Development and human emancipation.

Introdução

A presente discussão partiu dos estudos realizados junto à disciplina de Educação, formação humana e práxis: implicações da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Escolar do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Buscamos nesta pesquisa como objetivo apresentar contribuições sobre as práticas docentes em âmbito escolar, com vistas ao desenvolvimento humano e social a partir do trabalho com a Leitura Literária. Diante dessa circunstância se fez pertinente o seguinte questionamento: como a Leitura Literária pode contribuir para a práxis docente e para o desenvolvimento e a emancipação humana?

Isso posto, explicitamos que o nosso ponto de partida foi a compreensão das bases do pensamento marxista, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Teoria Histórico-Cultural. A contribuição do Materialismo Histórico e Dialético para a educação auxilia na análise e compreensão do fenômeno educativo. Essa vertente teórica concebe o homem como um sujeito, ao mesmo tempo social e histórico, que se apropria da cultura acumulada para objetivar suas relações sociais (MARX, 1978).

Portanto, o estudo das características dialéticas e das diversas formas universais do ser aponta o Materialismo Histórico e Dialético como um método de investigação válido para a análise social, elevando o nível cultural do homem, para que este possa assimilar sua essência e transformar sua realidade.

As apreciações presentes neste artigo espelham, sobretudo, inquietações acerca da relevância da práxis, envolvendo o ensino da leitura no contexto escolar atual. Para tanto, as contribuições do Materialismo Histórico e Dialético apresentam-se por adequado instrumento de análise para buscarmos compreender a melhoria da práxis no ensino da leitura.

A Teoria Histórico-Cultural destaca-se neste trabalho porque concebe a criança como um indivíduo que está em constante desenvolvimento, impulsionado pelas interações que estabelece com seu meio sociocultural. Assim, defende que o espaço escolar é fundamental, juntamente com o trabalho educativo intencional do professor, os quais organizados desempenham um papel relevante para a formação intelectual e humana.

A importância da Pedagogia Histórico-Crítica, idealizada por Dermeval Saviani, deve-se ao fato de que seus fundamentos nos possibilitam compreender e organizar uma práxis pedagógica adequada, voltada para a educação transformadora.

Essas teorias concebem a educação como um processo de formação humana, proporcionada pela apropriação da cultura, portanto, concebem o homem como indivíduo histórico, cultural e social. Nisso elencamos a relevância de as utilizarmos como base de reflexão do processo educativo.

Desenvolvimento humano à luz do Materialismo Histórico e Dialético e da Teoria Histórico-Cultural.

O homem é matéria da natureza e diante de suas necessidades busca apropriar e objetivar os conhecimentos produzidos e acumulados pelas gerações anteriores e assim transformar a si e o meio dialeticamente, buscando superar sua realidade e romper a alienação (MARX, 1978). Com a apropriação e o contato com a cultura acontece a objetivação da atividade humana e por

meio das relações sociais o indivíduo humaniza-se. Negar o contato com a cultura é o mesmo que negar a existência humana. Compreender a prática social do ser humaniza o homem para torná-lo parte integrante da sociedade à qual pertence.

O caráter ontológico do método marxiano expressa-se como a investigação teórica do ser, na dimensão ampla e fundamental, múltipla e concreta da realidade. Podemos dizer que a grande contribuição dessa teoria é a concepção do homem enquanto sujeito histórico, social e que também possui em seu ser a síntese das múltiplas determinações. Esse sujeito em sua formação humana sistematiza os conhecimentos culturais acumulados historicamente.

Marx (1978), ao tratar da natureza humana, parte da concepção de que o homem faz parte da natureza com suas particularidades biológicas, porém motivado pela necessidade é capaz de superá-las a partir da interação e transformação da natureza.

De acordo com Malanchem (2019), é pela atividade, isto é, pelo trabalho, que ocorrem as alterações na ordem biológica e social do homem, levando-o ao processo de humanização. Bernardes (2012, p. 33) explica que “da mesma forma que o homem, ao longo do seu desenvolvimento histórico, exerce influência e controla a natureza pela invenção e uso de instrumentos, estes promovem mudanças na formação interna do próprio homem, ou seja, na sua constituição psíquica”. Desse modo, as relações do ser humano com a natureza e com os outros homens são condicionadas pelo trabalho. Nesse processo, o homem desenvolveu-se enquanto ser social, produzindo sua existência e sua cultura material e simbólica (MALANCHEM, 2019).

No entanto, Martins (2015) adverte que não é qualquer atividade que promove novas funções psíquicas no homem. Segundo a autora, tal atividade só ocorre pela mediação da consciência, em outras palavras, primeiro o homem idealiza o produto que quer construir, depois define o processo que precisa executar para só então, pelo trabalho, transformar o produto idealizado em material real. Sendo assim, o processo da “[...] atividade vital humana é ação material consciente e objetiva, ou seja: é práxis.” (MARTINS, 2015, p. 36).

A apropriação da cultura é uma atividade coletiva necessária à existência humana, transmitida pelo processo educativo (MALANCHEM, 2019). O homem mais experiente ensina a outro homem como utilizar os instrumentos historicamente produzidos e assim apropria-se das objetivações da cultura tornando-se um ser genérico e participante da vida em sociedade (MARTINS, 2015). Nesse processo, o homem desenvolve suas capacidades, aptidões, atitudes e valores, que o levam a superar os limites biológicos, e também incorpora os significados culturais.

Sob esse viés, Martins (2015) explica que o trabalho é a base da estruturação da consciência, pois pressupõe uma intencionalidade e desenvolve-se por meio da pré-ideação de sua realização. Mas o trabalho sozinho não transforma o homem, é necessário que a consciência seja concretizada pela linguagem. Quando o homem supera “[...] os limites da representação imediata da realidade (própria dos animais), o homem passa a representar cognitivamente os fenômenos da realidade, denominando-os como palavras de sua linguagem e como resultado formam-se os conceitos e os significados” (MARTINS, 2015, p. 39). Isso quer dizer que é pela linguagem que o homem realiza a mediação entre os instrumentos históricos socialmente produzidos e os outros homens. A apropriação das objetivações históricas forma os significados abstratos, os conceitos, que irão representar a atividade mental interna do indivíduo, isto é, a consciência (MARTINS, 2015).

Nisto entendemos que a linguagem é fundamental para o processo de desenvolvimento humano, dada a sua capacidade de comunicação e a interação entre os indivíduos. De acordo com Bernardes (2012), o trabalho e a linguagem têm influência no processo evolutivo da consciência humana. Isto se dá visto que os objetos criados pelo homem e fenômenos sociais são representados por signos, que refletem no psiquismo do indivíduo a imagem subjetiva do mundo objetivo (MARTINS, 2015).

O homem em seu processo histórico, cultural e social descobriu que a linguagem oral pode ser representada por meio de signos escritos, “[...] os quais representam a linguagem oral e os objetos do mundo real, a realidade” (SILVA; SILVA, 2019, p. 93). Neste sentido, a linguagem escrita é uma objetivação cultural humana, meio pelo qual os homens deixam registradas mensagens que servem para lembrar, partilhar ou comunicar algo a alguém ou para si mesmo (SILVA; SILVA, 2019). Todo texto escrito tem o objetivo de transmitir uma mensagem, cabe ao leitor compreendê-la. No entanto, a compreensão não é dada naturalmente, é preciso apropriar-se dos signos da linguagem para entender os significados das palavras e assim atribuir sentido (ARENA, 2010).

De acordo com os pressupostos acima mencionados, percebemos que para haver o desenvolvimento humano é necessário que o indivíduo participe das relações sociais no meio em que vive e aprenda a utilizar os instrumentos materiais e imateriais da cultura. Cada indivíduo é capaz de desenvolver-se na interação com sua família, na escola e na sociedade, tornando-se um sujeito único, singular e histórico. Contudo, é por meio de uma práxis pedagógica, organizada e intencional que esse desenvolvimento é promovido, em ambiente escolar, com mais potencialidade.

A escolha dos significados culturais relevantes para a formação dos indivíduos em período escolar cabe ao professor. Decidir, partindo das necessidades dos sujeitos, quais instrumentos e significados culturais apropriados que poderão contribuir para o desenvolvimento do aluno. Organizar sua prática com objetivo de ensino dos significados construídos socialmente e os sentidos que serão elaborados e apropriados pelos sujeitos aprendentes, os quais lhe permitirão atuar de maneira consciente na sociedade em que vivem (ARENA; MILLER, 2011). “Quanto maiores e melhores forem as possibilidades de acesso ao conteúdo cultural historicamente produzido e acumulado pelas gerações precedentes, mais rico é o processo de desenvolvimento das gerações mais novas” (ARENA; MILLER, 2011, p. 346).

As relações interativas são um elemento importante. O envolvimento do sujeito aprendiz durante uma situação interativa junto à ordenação do processo de ensino tem como foco a característica pedagógica dessas relações interativas, o que leva à apropriação dos significados sociais e que constituirão as bases da formação das funções psíquicas superiores no sujeito em desenvolvimento. Sendo assim, a práxis docente que tem como finalidade a educação transformadora precisa ser consciente, a fim de promover a expansão do universo cultural e a humanização dos sujeitos.

Nesse contexto, entendemos que a leitura literária se constitui em um importante instrumento para o desenvolvimento no que se refere às funções psíquicas superiores, visto que, por meio da história, o indivíduo “imagina situações que não viu, não viveu, não testemunhou” e ao fazer isso ele está trabalhando o seu desenvolvimento cognitivo (SILVA; SILVA, 2019, p. 97).

Na Literatura estão incorporados os costumes, a cultura, as ideias do autor, os valores, o modo de vida da época em que foi escrita. Giroto e Revoredo (2011) observam que alguns temas são universais, atemporais, logo são recriados conforme o contexto sociocultural em que foram escritos. Portanto, uma obra literária contempla várias determinações e por isso se torna um indispensável instrumento cultural que auxilia o aluno a compreender a diversidade cultural e temporal.

Leitura Literária e sua importância no desenvolvimento humano

O ato de ler destaca-se por sua importância na aquisição do conhecimento do indivíduo leitor; corrobora para o desenvolvimento de funções psíquicas humanas de extrema relevância, como criatividade, imaginação, memória, ampliação de vocabulário linguístico e melhorias na escrita. A Literatura tem um caráter peculiar porque pode “se transformar em um ato de

aprendizagem” para o leitor (COELHO, 2000, p.17). A Literatura é instrumento cultural para refletir sobre as relações humanas, familiares, culturais, pluralidades, contradições entre os diferentes sujeitos históricos nos diferentes tempos e espaços.

Além de enriquecer a formação cultural e humana do leitor, a Literatura inserida desde a infância proporciona inúmeros benefícios à formação leitora do indivíduo, possibilitando-o estabelecer relações com o mundo ao redor para que consiga aprender, imaginar e criar. Neste sentido, acreditamos que a práxis docente pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades para a inserção cultural e o ato literário.

Como um produto humano, a criação Literária é complexa e reflete as objetivações culturais do homem (COELHO, 2000; MARTINS, 2014). É por meio da Literatura e das Artes em geral que “os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida” em uma intensidade maior, em uma dimensão que supera o imaginário, além de possibilitar ao seu leitor percorrer do campo real ao ficcional (COELHO, 2000, p. 28).

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, o contato com as narrativas literárias mediadas por uma prática docente com intencionalidade pedagógica pode proporcionar diversas proximidades culturais e vivência simbólica, pois ao mesmo tempo em que instiga o leitor também o leva a conhecer mais do universo literário.

A leitura mediada pelo professor em um espaço escolar insere o leitor no processo de formação do gosto pela Literatura e contribui para o processo de humanização. De acordo com Vigotski (1995), o acesso aos objetos culturais como livros, obras de arte, histórias, filmes, músicas, configura-se em ferramenta cultural e meio para a humanização do homem. Sendo assim, a leitura de diversas obras literárias contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores do sujeito. O homem possui natureza social e por meio das interações humanas aprende. Na esfera escolar são as atividades de estudo e leitura, pedagogicamente intencionais e organizadas pelo professor com vistas ao aprendizado. Estas atividades oportunizam ao sujeito a internalização e apropriação de funções cognitivas tipicamente humanas, como o desenvolvimento do pensamento, linguagem, raciocínio, imaginação e outras (LEONTIEV, 1978).

Ler uma obra Literária com os alunos configura-se em uma possibilidade para o desenvolvimento do leitor crítico, proporciona a eles um momento de apropriação de toda dimensão social, econômica, cultural, dentre outras, perpassando os conteúdos escolares. Dar significado ao texto, se apropriar de visões de mundo, de objetivações e cultura humana por meio dos seus sentidos e, assim, elevar as potencialidades das suas funções psíquicas superiores

(MERETT; FRANCO, 2019). De acordo com as autoras, a educação desempenha um papel fundamental para a elevação qualitativa das potencialidades humanas.

As obras literárias são consideradas uma totalidade, composta por múltiplas singularidades dos personagens e espaços, resultantes da particularidade do escritor. Por ser um complexo real, é possível que mediante o ato de ler uma obra, o aluno parta do concreto – de uma situação real – para chegar ao abstrato, na compreensão do que não é perceptível. As obras podem ter uma riqueza de conteúdos a serem apropriados pelos alunos que os permita a elevação qualitativa de suas funções psíquicas superiores e de sua humanização (MERETT; FRANCO, 2019, p. 336).

Portanto, nesta concepção, as obras literárias relacionadas em atividades de estudos são ferramentas pedagógicas que permitem ao estudante apropriar-se da cultura elaborada e elevar as potencialidades humanas. A Leitura Literária pode partir de um ambiente escolar rico, com acesso a uma ampla variedade de obras. É fundamental que seja organizada pela prática docente de maneira intencional de modo a promover diálogos e experiências relacionadas à leitura na vida do leitor.

Ouvir histórias e interagir com elas despertam o interesse em todas as idades. Quando se lê e compreende uma história o leitor torna-se capaz de comentar, indagar-se, duvidar, discutir sobre ela, confrontar ideias, pensamentos, em um ambiente coletivo e preparado para garantir ricas experiências literárias e interação com o outro. “O texto permite uma interação entre o leitor e o mundo vivenciado e através do texto o leitor pode vir conhecer e apreender uma determinada realidade, tendo como consequência compreender melhor a sua” (ADOLFO, 2007, p. 33).

A Literatura na ótica marxista não contribui somente para a formação literária do indivíduo, mas instiga-o também a transformar sua realidade social e sua consciência, a fim de buscar superar as diversas formas de alienação. Por isso, com base nos pressupostos do Materialismo Histórico e Dialético e norteados pela concepção de homem enquanto sujeito histórico, social e que se desenvolve com a apropriação de conhecimento acumulado pela cultura escrita, o indivíduo objetiva suas relações sociais enquanto humaniza-se (DUARTE, 2014; MARX, 1978; MARTINS, 2014).

Neste sentido, argumentamos a favor da mediação docente com Literatura Literária como uma práxis capaz de auxiliar os leitores na apropriação da cultura humana. A contribuição cultural do conhecimento docente constitui-se na práxis. Segundo Duarte (2014), a busca pelo desenvolvimento da apropriação e objetivação do homem pautado pela sua prática social gera novas necessidades, como a de conhecer cada vez mais a cultura produzida pelos homens. Portanto, ler não é apenas decodificar um signo sem relação com a vida particular e social, é

apresentar aos alunos as leituras das especificidades humanas e sociais, ampliando o conhecimento de mundo e da nossa própria humanidade.

A importância do ensino da leitura literária mediada pela práxis docente acontece pelas relações práticas entre as leituras sociais e culturais, com base nas experiências e necessidades humanas. O professor é um mediador neste processo de aquisição de conhecimento que acontece por meio da aprendizagem de práticas sociais sistematicamente organizadas pela ação docente.

A práxis docente com o uso da literatura

A partir dos dados explicitados entendemos que a escola precisa possibilitar o conhecimento historicamente produzido para que ocorra o desenvolvimento das capacidades humanas mais complexas. De acordo com Mello (2009), ao professor cabe selecionar os conteúdos da cultura que devem ser apropriados pelos alunos e buscar as formas mais adequadas para possibilitar a apropriação, para que assim, as novas gerações se apropriem das máximas qualidades humanas. Portanto, o professor é o mediador mais apropriado. Segundo a autora, o professor, intencionalmente, apresenta a cultura social às novas gerações por meio de experiências, vivências e situações.

Esse processo educacional intencional tem relevância, porquanto as funções psíquicas superiores formam-se primeiro em um processo interpessoal, isto é, no coletivo e social, na relação com outras pessoas, para depois transformar-se em funções intrapsíquicas, internas e subjetivas do indivíduo.

Nessa mesma linha de raciocínio, Duarte (2014) argumenta que o ser humano não nasce plenamente indivíduo e humano, mas tornar-se-á pelo processo educativo no qual se transmite a riqueza material e espiritual produzida pela sociedade. Em outras palavras, o trabalho educativo quando pensado intencionalmente na busca por eleger os elementos da história social que desenvolva a humanidade, transforma o indivíduo em humano. O indivíduo necessita apropriar-se das riquezas materiais e espirituais humanas, dado que são necessárias à formação da individualidade. De acordo com Duarte (2014), a base da formação da individualidade, em princípio, se dá pela apropriação da objetividade socialmente produzida, em seguida, na escola, pela apropriação do ensino da riqueza espiritual.

No entanto, para que o desenvolvimento do psiquismo ocorra é importante que o indivíduo realize ativamente uma atividade. Esta necessita ter um sentido, um motivo que o leve a agir, relacionado a um resultado a ser alcançado no final. E isso só ocorre quando ele

entende o porquê e para que está realizando tal atividade. Deste modo, Mello (2009, p. 368) afirma que “o sujeito é ativo não apenas intelectual, mas também emocionalmente”. Por essa razão é relevante se trabalhar com conteúdos do interesse do aluno, porquanto, assim ele se sentirá motivado e engajado no estudo. Cognitivo e o afetivo não se separam, constituem uma unidade (MELLO, 2009).

Na atividade social e coletiva o indivíduo aprende os modos de uso dos objetos da cultura e assim exercita as faculdades envolvidas no uso social desses objetos. Ao aprender a usá-las sem ajuda, isto é, ao internalizá-las, se transformam em qualidades humanas.

Neste cenário, é importante que o professor entenda que o aluno é um ser singular e particular e tem sua individualidade. A organização do processo educativo deve apresentar as formas mais elaboradas da cultura para o indivíduo. A práxis docente requer que os mais relevantes conteúdos da cultura sejam selecionados a fim de gerar o motivo, o interesse e a necessidade de aprender, elementos essenciais para que o ensino-aprendizagem atribua sentido. Assim, faz-se necessário que as atividades escolares possibilitem a participação ativa do aluno para que ele se sinta parte integrante da escola, no sentido de que possa se expressar, dar sua opinião, sugerir os conteúdos a serem estudados de seu interesse, dialogar com os outros, pois, como já vimos, é por meio da relação social e coletiva que o indivíduo se desenvolve, forma seu psiquismo e sua consciência.

Segundo Franco (2012), a formação humana requer um compromisso com a prática educativa, assim a leitura e a escrita podem ser consideradas práxis educativas em prol da formação humana. Uma prática pedagógica consciente que objetiva o desenvolvimento humano é exercida como práxis, uma vez que leva o aluno a perceber o mundo que o cerca e a compreender as mais variadas culturas, histórias, diferentes comportamentos humanos, e neste conjunto de ações educativas possibilita ao indivíduo emancipar-se.

Duarte (2014) menciona que um dos elementos da história social relevante para a práxis pedagógica é a arte, uma vez que nela há objetivações ricas de experiências humanas, distintas das experiências do cotidiano. Assim, o autor explicita:

[...] o valor para a formação humana, das grandes obras de arte e da literatura reside justamente no fato de que elas preservam e sintetizam a experiência histórica do gênero humano e por meio delas o indivíduo pode vivenciar essa experiência como se fosse sua vida. Por meio de um personagem literário o indivíduo entra em contato com a síntese de muitas personalidades [...] (DUARTE, 2014, p. 41).

Nesse sentido, a literatura representa as experiências da vida humana, o que colabora para que o leitor conheça o passado histórico e se aproprie de vivências diferentes da sua.

Apropriando-se da cultura elaborada o indivíduo forma seu psiquismo, atribui sentido à sua realidade, de modo que possa agir nela conscientemente.

Na perspectiva dessa ação docente, compreendemos a importância de uma práxis voltada para o desenvolvimento do leitor, mas que ao mesmo tempo promove melhorias e atualizações na própria formação docente, dado que a ação educativa é válida tanto para professor quanto para o aluno, ambos aprendem juntos, mediatizados por amplas objetivações que podem ser os livros de Literatura, suas ilustrações artísticas e conteúdos da cultura humana, tudo isso em um constante processo de humanização.

Essas ações para a formação de leitores partem de uma organização de práticas educativas que promovam a leitura literária crítica, por meio de vivências do ambiente escolar como: aulas de leituras intercaladas entre momentos de leitura individual ou coletiva, apresentação das principais ideias ou temas abordados nos livros, conversas e debates sobre as obras, seus personagens, análise do contexto de produção, relação da vida e bibliografia dos autores, ou seja, promover uma reflexão da obra lida para contribuir na formação da individualidade do leitor e do seu meio social. Tais encaminhamentos das ações docentes partem do caminho teórico do marxismo, uma vez que concebem a visão dialética de formação humana decorrentes de suas relações, em um constante movimento histórico de análise das contradições e do seu meio social, enquanto humaniza-se.

As mediações docentes com Literatura desempenham um importante papel, pois são elas que permitem ter contato com as diferentes abordagens culturais e a reflexão sobre as contradições existentes que são fundamentadas na realidade. Para isso o trabalho docente com a leitura precisa vir ao encontro com uma prática que promova a formação de leitores críticos, capazes de ler o mundo ao seu redor e conseguir perceber os acontecimentos em suas múltiplas dimensões (social, político, econômico, cultural etc) com leitores mais humanizados por vivenciarem uma práxis transformadora (FRANCO, 2012).

Destacamos a importância das obras literárias como objetos culturais que quando apropriados pelo leitor possibilitam o desenvolvimento humano, por meio da leitura de uma obra literária, conto ou qualquer narrativa que oportuniza o conhecimento das diversas culturas, a identificação com as personagens, sentir suas emoções ou contradições humanas durante a leitura, a qual propicia reflexões de valores estéticos e éticos na consciência do leitor (VYGOTSKI, 1995; 2005).

Sabemos que as urgências da práxis docente se encontram limitadas devido aos imediatos afazeres de um sistema escolar que visa cumprir currículo e metas. A fragilidade da formação profissional inicial corrobora para que professores busquem soluções imediatas, as

quais, muitas das vezes, não contribuem para a formação e desenvolvimento humano. Nota-se, portanto, a relevância da formação continuada, que além de ajudar o professor na sua qualificação profissional e em uma melhoria da práxis docente o auxilia a compreender seu papel de formador de indivíduos conscientes.

Esse quadro sinaliza a necessidade de reflexão crítica sobre a práxis educativa. Saviani (2017, p. 10) define a práxis como “[...] atividade humana prática fundamentada teoricamente”. Nesse sentido, podemos inferir que a práxis docente é complexa e demanda um trabalho de estudos e pesquisas com base em uma teoria sólida que evidencie o desenvolvimento humano a fim de que se possa organizá-la de forma a corresponder à especificidade da educação escolar, isto é, como afirma Saviani (2003, p. 15), a “transmissão-assimilação do saber sistematizado”.

Para que a práxis educativa alcance sucesso há a necessidade de que o professor conheça como ocorre o desenvolvimento humano, para que assim possa planejar intencionalmente sua ação. Esse processo, aliado à escolha de conteúdos históricos sociais objetivos e significativos, contribui para a formação das capacidades psíquicas humanas. Nesse cerne, torna-se relevante que a subjetividade do aluno também seja considerada. Unindo a práxis educativa com o interesse do aluno pode-se alcançar a sua emancipação, característica fundamental para participar plenamente das relações sociais na sociedade contemporânea.

Considerações finais

Por intermédio do estudo bibliográfico dos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico e Dialético, Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica atingimos o objetivo geral de apresentar contribuições da práxis docente em âmbito escolar.

Diante das discussões teóricas apresentadas podemos destacar como contribuições das práticas docentes em âmbito escolar, com vistas ao desenvolvimento humano e social a partir do trabalho com a Leitura Literária, as seguintes ações: a) a leitura é fonte de conhecimento e aprendizado, por isso ao ser estimulada desde cedo possibilita a formação cultural e social do indivíduo; b) o aluno adquire uma posição ativa em seu processo de aprendizagem; c) permite o contato com novas informações, experiências, culturas, reconhecimento da realidade, com vistas a pensar criticamente sobre ela e formar sua própria opinião; d) novas competências podem ser desenvolvidas, despertando, assim, a consciência, para que se torne um cidadão ativo perante a sociedade.

A leitura literária enriquece o seu leitor, por isso, acreditamos que a mediação da prática docente, por meio do confronto de ideias e pensamentos, junto à interação do ambiente coletivo

da sala de aula, é capaz de desenvolver a linguagem e o pensamento. Sempre na interação com o outro, por meio das ricas experiências literárias, destacamos que a práxis tem um papel essencial na humanização dos indivíduos. As obras estimulam a capacidade de imaginação, de pensamento, e criam a necessidade da leitura para entender a realidade.

Partindo dos pressupostos teóricos de desenvolvimento humano do Materialismo Histórico e Dialético, concebemos a Literatura como um produto cultural, que mediado pela prática docente nos dá suporte para compreender o desenvolvimento humano. Nesse sentido, respondemos ao nosso problema inicial: como a Leitura Literária pode contribuir para a práxis docente, o desenvolvimento e a emancipação humana do estudante.

Por intermédio do contato com as acumulações de experiências culturais, mediado pelos signos verbais, durante a leitura de uma obra literária, o conteúdo dessa experiência é apropriado pelo sujeito leitor a partir da atividade objetivada com a leitura. Contudo, para promover no leitor a capacidade de compreensão da Leitura Literária e de seus determinantes sociais é necessária uma práxis docente planejada intencionalmente, sistematizada e organizada junto aos alunos. Quanto mais diversas culturalmente as obras literárias e as medições da prática docente, mais experiências formativas e apropriação do conhecimento os leitores poderão ter.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, S. P. Literatura e visão de mundo. *In*: REZENDE, L. A. (org.). **Leitura e Visão de Mundo**: Peças de um quebra-cabeça. Londrina: EDUEL, 2007. p. 25-36.

ARENA, D. B. A Literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. *In*: SOUZA, R. J. *et al.* **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 13-44.

ARENA, D. B, MILLER, S. A constituição dos significados e dos sentidos no desenvolvimento das atividades de estudo. **Ensino em Re-vista**, v. 18, n. 2, p. 341-353, 2011.

BERNARDES, M. E. M. O desenvolvimento humano e a apropriação da cultura. *In*: BERNARDES, M. E. M. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica**: contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012. p. 29-77.

COELHO, N. N. A natureza da Literatura infantil. *In*: COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000. p. 27-32.

DUARTE, N. A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. *In*: SILVA, J. C. (org.) *et. al.* **Pedagogia histórico-crítica, a educação brasileira e os desafios de sua institucionalização**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

FRANCO, S. A. P. Leitura e escrita: práxis educativa para a emancipação humana. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 04, n. 08, p. 391-409, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/230>. Acesso em: 07 jul. 2021.

FRANCO, S. A. P.; MERETT; F. N. Dimensões dialéticas na obra “O Filho Maldito” de Balzac: possibilidade para o desenvolvimento do ato de ler no Ensino Fundamental II. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 45, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336680671>. Acesso em 12 jul. 2021.

GIROTTO, C. G. G; REVOREDO, M. Narrativas míticas e a apropriação da leitura escrita literária: uma proposição prática. In: SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. (org.). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011. p. 183-212.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

MALANCHEN, J. Cultura, processo de humanização e emancipação humana: definição e compreensão a partir da teoria marxista. In: **Formação, ensino e emancipação humana: desafios da contemporaneidade para a educação escolar**. Curitiba, PR: CRV, 2019.

MARX, K. terceiro Manuscrito. In: MARX, K. **Manuscritos econômicos- filosóficos e outros textos escolhidos**. Trad. José Carlos Bruni; Edgar Malagodi; José Arthur Giannotti, Walter Rehfeld; Leandro Konder. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção os Pensadores).

MARTINS, L. M. A constituição histórico-social da subjetividade humana: contribuições para a formação de professores. In: MILLER, S.; BARBOSA, M. V.; MENDONÇA, S. G. L. **Educação e Humanização: as perspectivas da teoria histórico-cultural**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. 97-110.

MARTINS, L. M. Da concepção de homem à concepção de psiquismo. In: MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. p. 31-74.

MELLO, S. A. Cultura, mediação e atividade. In: MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P.; MILLER, S. (org.). **Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações**. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Martin; Marília, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

S

AVIANI, D. Educação, práxis e emancipação humana. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, n. 2, jul. 2017. ISSN 2526-1843.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Col. Educação contemporânea).

SILVA, G. F.; SILVA, B. L. A Literatura infantil e a formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: GIROTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P.; SILVA, G. F. (org.). **Formação de leitores e a educação estética: arte e Literatura**. Curitiba: CRV, 2019. p. 91-105.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III**. Madrid: Visor, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/289941/mod_folder/content/.../Tomo%203.pdf?. Acesso em: 12 jul. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/> . Acesso em: 12 jul. 2021.

Como referenciar este artigo

KLEM, S. C. S; SANCHES, G. G. G; BALÇA, Â. M. F. M. C. P; FRANCO, S. A. P. Práxis docente com leitura literária: Contribuições para o desenvolvimento e emancipação humana. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 1, p. 0938-0952, mar. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.1.16322>

Submissão: 24/11/2021

Revisões requeridas: 19/02/2022

Aprovado em: 28/02/2022

Publicado em: 01/03/2022